

ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA A RESSIGNIFICAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Manuela Mendes Moreira¹
Centro Universitário Unincor

Terezinha Richartz²
Centro Universitário Unincor

RESUMO

A Literatura se apresenta como uma ferramenta para instigar a reestruturação das concepções dos jovens em relação à leitura literária. Nesse sentido, objetiva-se no presente estudo examinar estratégias de intervenção, que poderiam ser repensadas para ressignificar a leitura literária, no Ensino Médio, estabelecendo conexões entre personagens da Literatura Brasileira e os dilemas vivenciados por alunos. Logo, propõe-se, neste estudo, um trabalho multidisciplinar a fim de se resgatar o prazer pela leitura literária no Ensino Médio, fazendo com que os alunos reconheçam nos personagens e obras estudadas um caminho para a construção de sentido do seu processo de ensino-aprendizagem. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com destaque para autores como Antônio Cândido, que discute a função social da literatura em textos como *O direito à literatura*, e Paulo Freire, que, em *A importância do ato de ler*, defende a leitura como um instrumento de conscientização e transformação social. Após o levantamento teórico e a seleção das obras literárias, foi realizado um estudo de caso em uma escola pública, no qual todo o processo de intervenção e ressignificação da leitura literária foi implementado. Ao explorar as conexões entre a Literatura e as experiências dos alunos, busca-se fortalecer o vínculo entre a leitura e a vivência dos adolescentes. Esse processo contribui para que os jovens desenvolvam uma visão mais crítica e reflexiva sobre sua realidade, ao mesmo tempo em que reconhecem a escola como um espaço de desenvolvimento pessoal e coletivo, reforçando a conexão entre conhecimento e experiência.

Palavras-chave: Intervenção; Ressignificação; Leitura literária; Ensino Médio.

INTERVENTION STRATEGIES FOR THE RESIGNIFICATION OF LITERARY READING IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

Literature is presented as a tool to encourage the restructuring of young people's perceptions regarding literary reading, highlighting the importance of fostering and developing critical thinking. In this sense, the present study aims to examine intervention strategies that could be rethought to reframe literary reading in high school, establishing connections between characters from Brazilian literature and the

¹ Estudante do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Unincor (UninCor), Três Corações – MG – Brasil. Endereço para correspondência: Rua Rio Pardo, 266 - Centro - Taiobeiras MG Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-5614-1155>. E-mail: manuelamendesprof@gmail.com.

² Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Unincor (UninCor), Três Corações – MG – Brasil. Endereço para correspondência: Rua Venezuela, 160 - Vila Pinto, Varginha MG, Brasil. CEP: 37010-530. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8872-1210>. E-mail: terezinha@unincor.edu.br.

dilemmas experienced by students. Therefore, this study proposes a multidisciplinary approach to rekindle the enjoyment of literary reading in high school, enabling students to recognize in the characters and works studied a pathway for building meaning in their educational process. The methodology adopted was bibliographic research, with emphasis on authors such as Antônio Cândido, who discusses the social function of literature in texts such as *The Right to Literature*, and Paulo Freire, who, in *The Importance of the Act of Reading*, defends reading as an instrument of awareness and social transformation. After the theoretical survey and selection of literary works, a case study was carried out in a public school, in which the entire process of intervention and resignification of literary reading was implemented. By exploring the connections between literature and students' experiences, the study seeks to strengthen the link between reading and the adolescents' lived realities, emphasizing the transformative role of literature. This process helps young people develop a more critical and reflective perspective on their reality while recognizing the school as a space for personal and collective development, reinforcing the connection between knowledge and experience.

Keywords: Intervention; Resignification; Literary reading; High School.

ESTRATEGIAS DE INTERVENCIÓN PARA LA RESIGNIFICACIÓN DE LA LECTURA LITERARIA EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA

RESUMEN

La Literatura se presenta como una herramienta para fomentar la reestructuración de las concepciones de los jóvenes en relación con la lectura literaria. En este sentido, el presente estudio tiene como objetivo examinar estrategias de intervención que puedan ser reconsideradas para resignificar la lectura literaria en la Educación Secundaria, estableciendo conexiones entre personajes de la Literatura Brasileña y los dilemas vividos por los estudiantes. Por lo tanto, este estudio propone un enfoque multidisciplinario destinado a rescatar el placer por la lectura literaria en la Educación Secundaria, permitiendo que los estudiantes reconozcan en los personajes y obras estudiados un camino para construir significado en su proceso educativo. La metodología adoptada fue la investigación bibliográfica, con énfasis en autores como Antônio Cândido, quien discute la función social de la literatura en textos como *El derecho a la literatura*, y Paulo Freire, quien, en *La importancia del acto de leer*, defiende la lectura como un instrumento de concienciación y transformación social. Después del estudio teórico y la selección de obras literarias, se realizó un estudio de caso en una escuela pública, en el que se implementó todo el proceso de intervención y resignificación de la lectura literaria. Al explorar las conexiones entre la Literatura y las experiencias de los estudiantes, se busca fortalecer el vínculo entre la lectura y las vivencias de los adolescentes. Este proceso contribuye a que los jóvenes desarrollen una perspectiva más crítica y reflexiva sobre su realidad, al mismo tiempo que reconocen la escuela como un espacio para el desarrollo personal y colectivo, reforzando la conexión entre conocimiento y experiencia.

Palabras clave: Intervención; Resignificación; Lectura literaria; Educación Secundaria.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A leitura literária, vista como mecanismo de intercâmbio, é uma aposta para auxiliar na formação leitora e transformadora no ambiente escolar. Os textos literários como norteadores para a aprendizagem de alunos adolescentes do Ensino Médio, utilizados em uma escola pública no norte de Minas Gerais, apontou significativo desinteresse pela leitura literária devido à complexidade dessa tipologia textual, e, em

paralelo, evidenciou a busca dos jovens por informações mais rápidas nos meios de comunicação.

O presente artigo aborda a necessidade de ressignificar a leitura literária, no Ensino Médio e quais seriam as estratégias de intervenção – ressignificação da leitura literária, mediação durante o processo de leitura, associação entre a vida dos protagonistas da Literatura Brasileira e os alunos, ressignificação da leitura, com base na vivência dos personagens e experiências dos alunos.

Nesse sentido, objetiva-se no presente estudo, pesquisar essas estratégias de intervenção, para a ressignificação da leitura literária no Ensino Médio, tais como: catalogar personagens da Literatura brasileira de diversas obras em que suas histórias de vida produzissem associações com a vida dos alunos; incentivar o discurso dos adolescentes diante de trechos de obras e protagonistas literários correlatos às suas vivências; identificar e descrever as metodologias de ensino que permitissem abordar de modo significativo as temáticas (vida dos personagens), contribuindo na potencialização das competências e habilidades dos alunos no que se refere à leitura significativa; implementar um projeto de leitura que possibilitasse aos alunos do Ensino Médio, a compreensão e a ressignificação de suas vivências por meio do estudo de personagens da Literatura Brasileira.

Essas estratégias de intervenção consistem na abordagem dos personagens da literatura como meio para que o aluno perceba outros significados na leitura literária. Dentre as estratégias que visam maximizar o protagonismo dos jovens, estão as rodas de conversa num processo contínuo de ação-reflexão-ação (leitura, conversa e nova leitura), nos *podcasts* como estímulo ao posicionamento frente a sua realidade, nos relatos correlacionando à vida dos personagens e sua própria vida, além de um projeto de intervenção construído e reconstruído para que os alunos sejam atores principais e percebam-se dentro de outras histórias numa relação de verossimilhança e, ao mesmo tempo, sintam-se acolhidos e pertencentes de um todo cheio de possibilidades.

O estudo contempla e se justifica no papel social da escola e da Literatura na relação de apreço pela leitura no Ensino Médio, ressaltando o quão fundamental é este ambiente para o desenvolvimento dos alunos que não devem ser preparados apenas

intelectualmente, e sim para o mundo e seus conflitos. Além disso, as questões sociais trazidas pelos alunos precisam ser uma preocupação da comunidade escolar para que intervenham, a fim de minimizar uma reprodução social não saudável, e para tanto, é essencial conhecer os fundamentos da aprendizagem e o espaço de vivência do aluno.

A LITERATURA NA BNCC E NA DCN – COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O ENSINO MÉDIO

A necessidade de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem origem na Constituição Federal de 1988, no Art. 210, que estabelece: “Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.” (Brasil, 2008). Essa diretriz é posteriormente reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, e pelo Plano Nacional de Educação, de 2014. (Brasil, 2022).

Com base nesses marcos legais, em 2015 iniciaram-se as discussões entre diferentes segmentos da sociedade acerca dos conteúdos que deveriam compor essa base nacional comum. Após amplo debate, a BNCC foi homologada em 2017 para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. No ano seguinte, em 2018, foi homologada a parte correspondente ao Ensino Médio. (Brasil, 2022).

A partir da homologação da BNCC, tornou-se necessário oferecer suporte aos sistemas de ensino estaduais e municipais, com o objetivo de garantir a equidade e a qualidade da educação em todo o país. Isso incluiu a devida adequação dos currículos escolares às realidades locais, bem como a capacitação dos professores para o trabalho com o novo documento (Brasil, 2022).

No contexto da BNCC, a Literatura desempenha um papel fundamental, como uma ferramenta transversal que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. E segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), em relação à Literatura, é fundamental que a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, permaneça também como elemento central no Ensino Médio.

Embora seja possível e desejável trabalhar com HQs (Histórias em Quadrinhos), filmes, animações e outras produções baseadas em obras literárias, incluindo análises sobre seus processos de produção e recepção, deve-se evitar a simples substituição dos textos literários por essas produções. A simplificação didática, que prioriza biografias de autores, características de épocas, resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino.

Portanto, é essencial não apenas reintroduzi-lo como ponto de partida para o trabalho com a Literatura, mas também intensificar seu convívio com os estudantes, e reconhecendo-a como uma linguagem artisticamente organizada, podemos observar que ela enriquece nossa percepção e visão de mundo, posto que, através de arranjos especiais das palavras, ela também cria um universo que nos capacita a ampliar nossa capacidade de ver e sentir, e nesse sentido, ela não apenas nos ajuda a ver mais, porém, e ainda nos instiga a questionar muito do que estamos vendo e vivenciando.

Ao contribuir para o desenvolvimento de diversas competências e habilidades nos estudantes, a Literatura estimula a capacidade de interpretação, análise crítica, reflexão e expressão oral e escrita, além de promover a empatia, a criatividade e a compreensão da diversidade cultural e social, tornando-se uma ferramenta significativa para a promoção da formação cultural e identitária dos alunos.

A Literatura no Ensino Médio, promove, ainda, o desenvolvimento da linguagem, da interpretação textual e da expressão escrita – desempenha múltiplos papéis que contribuem para a formação dos estudantes e proporciona o contato com diferentes formas de expressão e estilos literários, além de ampliar o repertório cultural dos alunos e estimular sua capacidade de reflexão crítica sobre o mundo. Habilidades essenciais para o exercício da cidadania e para o sucesso acadêmico e profissional dos jovens.

(EM13LP46) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica (Brasil, 2018, p. 525).

(EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a Literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam (Brasil, 2018, p. 525).

(EM13LP51) Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural (Brasil, 2018, p. 525).

Doravante, não há objetivos implícitos para o ensino da Literatura no Ensino Médio, o que se percebe são objetivos explícitos que visam promover o desenvolvimento de competências e habilidades específicas nos estudantes. Dentre esses objetivos, destacam-se a capacidade de leitura crítica, a produção textual, o entendimento da diversidade cultural e o estímulo à autonomia e ao gosto pela leitura. Esses objetivos orientam práticas pedagógicas concomitantes com uma educação literária de qualidade, alinhada com a formação de cidadãos críticos, conscientes e culturalmente competentes.

(EM13LP01) Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/ escuta, com suas condições de produção e seu contexto socio histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações (Brasil, 2018, p. 525).

Dessa forma, é fundamental que estejamos comprometidos em promover uma educação literária de qualidade, alinhada aos princípios e diretrizes da BNCC, visando, assim, contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes, culturalmente e socialmente competentes. Nesse contexto a literatura é reconhecida como um componente essencial da formação humana, permitindo aos alunos explorarem diferentes realidades, culturas e perspectivas por meio da imaginação e da linguagem. A transversalidade dessa abordagem é possível em diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Artes, História e Geografia, demonstrando sua relevância multidisciplinar.

Quanto ao Documento Curricular Nacional (DCN), estabelece diretrizes e orientações para a educação básica no Brasil. No que diz respeito à leitura, o DCN

(Brasil, 2013) destaca a importância fundamental dessa habilidade para o desenvolvimento integral dos estudantes e para o sucesso em todas as áreas do conhecimento. O documento enfatiza que a leitura não se limita à decodificação de palavras, mas envolve a compreensão, interpretação e reflexão sobre os textos.

Ressalta-se, ainda, que a prática da leitura deve ser incentivada em todas as disciplinas e em diferentes contextos escolares, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Além disso, destaca-se a importância de garantir o acesso dos alunos a uma ampla variedade de gêneros textuais, incluindo Literatura clássica e contemporânea, textos informativos, jornalísticos, científicos, entre outros.

O documento também enfatiza a necessidade de desenvolver estratégias de ensino que promovam a leitura crítica e reflexiva, estimulando os estudantes a questionarem, analisarem e interpretarem os textos de forma autônoma e criativa. Assim, o DCN destaca o papel dos professores como mediadores e incentivadores da leitura, que devem proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades leitoras dos alunos e para a formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos.

E, ao contextualizar as obras clássicas dentro das transformações culturais e sociais contemporâneas, as Diretrizes Curriculares Nacionais promovem o diálogo entre tradição e contemporaneidade, permitindo aos alunos uma compreensão mais ampla e crítica da Literatura em seus diversos contextos e sua correlação com a vivências dos mesmos.

A FUNÇÃO SOCIAL DA LITERATURA SEGUNDO ANTÔNIO CÂNDIDO

Desde a antiguidade, a Literatura desempenhou um papel central na história da sociedade humana. Histórias são contadas, recontadas, escritas e lidas como forma de preservar a memória coletiva, transmitir conhecimento e entreter. No entanto, a Literatura é mais do que uma simples expressão artística; trata-se de um componente essencial na formação dos indivíduos, pois contribui para moldar nossa compreensão do mundo e a forma como nos relacionamos com os outros.

Apesar da relevância das disciplinas da área de Humanas para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes, observa-se, na atualidade, um movimento de desvalorização desses saberes. Como afirmam Silva e Galuch (2025, p. 21),

[...] a Arte, a História, a Literatura, a Filosofia, a Sociologia e tantos outros conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade, que poderiam possibilitar o esclarecimento e a conscientização, são considerados obsoletos, prevalecendo a informação como o elemento indispensável da formação para atender às demandas das relações sociais cuja dominação é sua base.

Diante desse cenário, é imprescindível criar estratégias de ressignificação da leitura literária no Ensino Médio, buscando reafirmar seu papel na formação integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que se desvela e compreende a relação entre a complexidade estrutural da Literatura e sua função social como uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da competência leitora e crítica dos alunos.

A relação entre uma estrutura considerada complexa e a função social intrínseca da Literatura precisam ser desvendadas e reconsideradas como ferramentas indispensáveis para a formação leitora dos alunos do Ensino Médio. Ao pensarmos no projeto de leitura literária por trás da obra propriamente dita, é importante que o aluno faça uma relação de mão dupla que possa compreender a aparente complexidade que sustenta a construção do enredo enquanto a sua função está intimamente ligada com a relação estabelecida entre a intencionalidade do autor, o momento de leitura e o leitor. Além disso, pode-se compreender a Literatura como: espelho da sociedade, estratégia educacional ou ferramenta de apropriação e reflexão de questões sociais.

[...] a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura. A distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como as do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da Literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável (Candido, 2011, p. 12).

Contudo, a ressignificação da leitura literária toma como norte o fato de que ao longo da história de várias civilizações, a Literatura foi utilizada como metodologia para a divulgação de valores, ensinamentos e conhecimentos práticos, sendo pertinente a esse estudo, explorar com os alunos a capacidade de associar suas vivências com a vida dos personagens da literatura e o contexto de construção de suas narrativas.

Parafraseando as palavras de Antônio Candido, ressalta-se o papel social da Literatura na formações de sujeitos de visão coletiva, "a Literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante." (Cândido, 1989, p. 117).

[...] a Literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da Literatura é mutilar a nossa humanidade (Candido, 2011, p. 9).

A compreensão do trabalho de construção das obras literárias é importante no contexto do estudo, tendo em vista, que mesmo a organização de elementos da história, como cenas, personagens, ambiente e atmosfera são fundamentais para que o leitor extraia e abstraia a intencionalidade de quem produziu. É nessa relação dialógica que o texto literário toma vida, nessa relação entre sujeitos, no contexto histórico, cultural e social em que a obra foi criada e está sendo lida.

O aluno no contexto de apropriação do conhecimento, necessita associar a complexidade da produção com o encantamento da significação. A leitura como ferramenta de impacto reflete as preocupações, os princípios e a discussões de um tempo em diferentes tempos. A identidade cultural, social e econômica de um povo não pode privá-lo do conhecimento, mas apropriar do conhecimento para reconhecer sua identidade social e a possibilidade de encontrar sentido em suas lutas diárias.

Segundo Antônio Candido, direitos humanos estão lado a lado com o direito ao conhecimento adquirido basicamente por meio da Literatura, uma vez que o conhecimento liberta, instiga, incita e provoca mudança. Em contextos como as obras do realismo, do modernismo entre outros períodos literários percebe-se a reprodução

de um modelo intrigante e de cunho provocativo de denúncia e repúdio das mazelas sociais.

A escrita não é simplesmente um fim em si mesma, de alto teor de prazer ou desprazer, ela tem um papel fundamental e de impacto significativo na sociedade e funciona como um espelho das preocupações, princípios e discussões de uma época específica. A opinião pública, a identidade cultural e as mudanças sociais podem ser influenciadas pela Literatura, e o aluno ao compreender isso, passa a sentir-se parte integrante da estrutura, deixando de lado a leitura obrigatória pela leitura que instiga e provoca. A Literatura pode criticar anormalidades, questionar padrões sociais e oferecer novas perspectivas sobre questões complexas através de seu conteúdo. Por exemplo, livros como *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, e *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, desempenham um papel expressivo na ilustração das desigualdades e injustiças sociais presentes no Brasil.

Porque pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo. Está me parece a essência do problema, inclusive no plano estritamente individual, pois é necessário um grande esforço de educação a fim de reconhecermos sinceramente este postulado. Na verdade, a tendência mais funda é achar que os nossos direitos são mais urgentes que os do próximo (Candido, 2011, p. 172)

Só o ato de escrever é um exercício reflexivo e intrigante para o autor assim como uma ferramenta poderosa para explorar a capacidade de interação com os leitores. Através da ficção, da fantasia, da relação com a realidade, a Literatura pode acender nos leitores/alunos um alerta associativo de realidades até então tidas como normais, conformativas ou degradantes.

[...] a Literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (Candido, 2011, p. 9).

A capacidade da Literatura de fomentar a empatia e vislumbrar a realidade social em muitas situações, os leitores são convidados a se colocar no lugar dos

personagens e experimentar seus sentimentos, problemas e lutas como se fossem realmente seus. O processo de identificação pode aumentar a compreensão, ajudando o leitor a entender e a agir a partir da relação entre semelhanças e diferenças de personagens, cujas vidas e experiências diferem das suas ou se assemelham.

RESSIGNIFICAÇÃO DA LEITURA E O PENSAMENTO FREIRIANO

Desde o início do processo educacional, as crianças são estimuladas ao hábito de leitura, que continua ao longo de suas vidas, influenciando não só os ambientes acadêmicos, mas os engajamentos sociais e profissionais. Além disso, a vivência literária pode contribuir para a construção de uma identidade cultural mais sólida. Através da literatura, os alunos têm a oportunidade de explorar e se conectar com diferentes culturas, tradições e histórias. Isso é especialmente relevante em uma sociedade globalizada, onde o entendimento e o respeito pelas diversidades culturais são fundamentais. A leitura de obras de autores de diferentes origens e contextos permite que os estudantes ampliem sua visão de mundo e se tornem mais conscientes das múltiplas influências culturais que moldam a sociedade. Esse conhecimento cultural não só enriquece a experiência educativa.

Entretanto, a leitura abrange mais do que apenas a capacidade de decodificar a linguagem escrita; envolve compreensão, interpretação, análise crítica e, frequentemente, a geração de significados a partir de textos. Consequentemente, compreender como essas habilidades podem ser nutridas e aprimoradas é vital para cultivar leitores proficientes. Ler é, então, uma prática social e cognitiva, um caráter multifacetado que envolve a decodificação de palavras, bem como a interpretação e construção de significados.

Paulo Freire, a exemplo, defende que a leitura vai além da simples decodificação; é uma forma de interpretar o mundo e de se posicionar criticamente em relação a ele.

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa rescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser

alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989, p. 13).

Além de possibilitar o desenvolvimento da antecipação, essas atividades compactuam com a metodologia dessa pesquisa quanto à promoção do debate do que foi lido e suas ramificações associativas com a vivência dos alunos. Ao criarem mapa conceitual, catalogar os personagens, abstrair e correlacionar as informações da obra, o aluno consolida o entendimento do texto, organiza e estrutura seu pensamento.

Ressalta-se, que o papel do professor é fundamental, pois é preciso estabelecer uma relação de ação – reflexão – ação, ensinar os alunos a apropriarem-se das estratégias de leitura, incentivá-los e propor atividades que sejam viáveis e respeitem as suas habilidades.

A vivência literária no Ensino Médio, sob a ótica de Paulo Freire, vai além da simples leitura de textos; trata-se de um processo de conscientização e transformação social. Freire via a educação como um ato político, e a literatura desempenha um papel central nesse processo, pois oferece aos estudantes a oportunidade de refletirem sobre suas realidades e questionarem as estruturas de poder que moldam suas vidas. Ao envolver os alunos em leituras que dialogam com suas experiências pessoais, a vivência literária se transforma em uma ferramenta de reflexão, permitindo que eles se reconheçam como sujeitos ativos na construção. “É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da História” (Freire, 1996, p. 60).

No pensamento freiriano, a educação deve ser dialógica e participativa, características que se aplicam diretamente ao trabalho com a literatura. A leitura de obras literárias no Ensino Médio, em vez de ser uma prática passiva, deve estimular a troca de ideias e a crítica coletiva. Freire acreditava que a educação bancária, aquela em que o professor depositava conhecimento no aluno, era opressora e limitante.

A vivência literária no Ensino Médio é um aspecto fundamental para o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes. A leitura e a análise de obras literárias oferecem aos alunos a oportunidade de explorar diferentes perspectivas, enriquecer o vocabulário e aprimorar a capacidade de interpretação. Quando os jovens

são expostos a uma diversidade de textos literários, eles não apenas ampliam seu conhecimento sobre a cultura e a história, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a comunicação e o pensamento crítico. Esse processo é fundamental para a formação de cidadãos informados e engajados, ou que se alinha diretamente com a filosofia educacional de Paulo Freire (Freire, 1996).

Em sua obra, *Pedagogia do Oprimido*, Freire enfatiza a importância de um ensino que dialogue com a realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica. Para ele, a educação não deve ser apenas uma transmissão de conhecimento, mas um processo de conscientização e liberação. A vivência literária no ensino médio pode ser vista como uma ferramenta poderosa nesse processo, permitindo aos alunos conectar-se com diferentes experiências e realidades, e refletir sobre seu próprio contexto social e cultural.

Freire também argumenta que o ensino deveria promover a autonomia dos alunos, incentivando-os a questionar e desafiar o status quo. A literatura, ao oferecer múltiplas perspectivas e narrativas, estimula essa (Freire, 1996). Nessa perspectiva, a leitura precisa ser compreendida como um processo que se movimenta entre o que se reconhece no texto e o que se apropria dele, revelando a produção de sentido que se espera. O aluno lê além das palavras, o que remete a uma apropriação do pensamento do autor com sua bagagem, reestabelecendo uma nova coprodução no campo do sentido.

Além disso, a metodologia de Freire destaca a importância do diálogo e da interação no processo de ensino-aprendizagem. A vivência literária pode ser enriquecida por meio de discussão em sala de aula, onde os alunos reúnem suas interpretações e reflexões sobre os textos. Esse diálogo coletivo permite que os estudantes construam conhecimento de forma colaborativa, valorizando a diversidade de opiniões e experiências. A literatura, nesse contexto, torna-se um meio de construir um espaço de diálogo e de construção coletiva de sentido, em linha com a abordagem dialógica proposta por Freire. Ao integrar a literatura com uma abordagem crítica e participativa, o ensino médio se torna um espaço mais dinâmico e significativo, onde os estudantes são incentivados a explorar, questionar e se engajar ativamente. Assim,

uma vivência literária não é apenas uma atividade acadêmica, mas uma experiência transformadora que ressoa com os princípios de emancipação e conscientização defendidos por Paulo Freire (Freire, 1996).

Quando os estudantes entram em contato com uma variedade de textos literários, eles são expostos a uma gama de experiências, pensamentos e realidades que ampliam sua visão sobre a vida. Isso é especialmente relevante nessa fase, onde muitos estão em um processo de autoconhecimento e formação de identidade. Essa vivência também cria um espaço para a reflexão crítica sobre questões sociais e culturais. Obras literárias, muitas vezes, tratam de temas como injustiça, opressão e desigualdade, o que possibilita aos alunos discutir tais assuntos de maneira mais aberta e profunda.

LEVANTAMENTO DE OBRAS LITERÁRIAS SIGNIFICATIVAS PARA OS ALUNOS

Para a escolha das obras literárias significativas que agregassem, realizou-se um levantamento a fim de explorar significados e contextos superficialmente estudados nessas obras no primeiro e segundo ano do Ensino Médio, por meio de uma conversa informal - momento em que os alunos relataram as obras citadas pelos professores, trechos lidos nos livros didáticos, cobradas em avaliações internas e externas ou vestibulares que eventualmente tinha feito como treineiros.

A partir desse projeto de intervenção, dividido em etapas cuidadosamente estruturadas, os alunos tiveram contato com peças literárias que foram significativas e correlatas com as experiências deles. Em seguida, foram conduzidas propostas de atividades que possibilitaram aos estudantes relatar oralmente, através de rodas de conversa, as peculiaridades do personagem com o qual tinham estabelecido empatia e como este estudo tornou-se objeto de apropriação e reflexão significativa para sua vida.

Esse roteiro objetivou que os alunos pudessem explicar sobre os personagens que eles conheciam superficialmente, cujas histórias por motivos diversos chamaram a atenção, sendo proposto que os alunos lessem a obra do

personagem, na íntegra e, para incentivá-los foram realizados momentos de leitura no ambiente escolar e fora dele.

Para enriquecer a experiência, foram incorporadas dinâmicas de grupo, debates e produções escritas, estimulando a expressão individual e coletiva. Além disso, a multidisciplinaridade foi explorada, conectando a Literatura às disciplinas de História, Filosofia e Sociologia.

As metodologias utilizadas foram pensadas a partir de um fazer para retirar o adolescente do patamar de vitimização para agentes com um todo significativo, incentivo para o protagonismo juvenil, pois grande parte dos alunos não leitores colocam na complexidade da leitura uma justificativa para não praticá-la. Os alunos foram convidados a expor suas opiniões por meio de *podcasts*, *pandlets* e o próprio relato da experiência.

ETAPAS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

A primeira e a segunda etapas envolveram a estratégia de uma leitura efetiva realizada em rodas de conversas semanais para que contassem o progresso das descobertas sobre os personagens escolhidos. Após este período de leitura e conversas semanais para construção de sentido da vivência do personagem escolhido com a dos alunos, serão propostas ações para interação dos conhecimentos adquiridos.

Ao permitir que os alunos escolham obras que ressoam com suas vida, objetivou-se promover uma maior similitude, proporcionando oportunidades para que eles se vissem representados nas páginas dos livros; essa foi considerada a estratégia de maior relevância no quesito interessar-se pela leitura e apropriar-se dos conhecimentos para debater sobre diversos temas do seu cotidiano.

Essa estratégia, além de tornar a leitura mais envolvente, valida as experiências individuais dos estudantes, fortalecendo seu senso de pertencimento, e ao conectar a Literatura com a vida dos alunos, os educadores podem criar pontes entre o conteúdo curricular e as vivências cotidianas, demonstrando a relevância e aplicabilidade do que é aprendido na escola. Esse cenário contribui na contextualização do conhecimento,

tornando-o mais tangível e significativo e facilita a transferência de aprendizado para situações do mundo real. Ao reconhecer e valorizar as experiências dos estudantes através da Literatura, os educadores podem promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo, relevante e enriquecedor.

Ao final, o estudo resultou num projeto de ressignificação da leitura, validado a partir dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, por meio de questionário. As atividades realizadas pelos alunos.

Na roda de conversa, os alunos selecionaram algumas obras da Literatura, tais como: Memórias Póstumas de Brás Cubas, Dom Casmurro e O Alienista, de Machado de Assis, que perfaz uma crítica à hipocrisia da sociedade; Vidas Secas e São Bernardo, de Graciliano Ramos, que remetem ao regionalismo e à dureza da condição humana; A Hora da Estrela, Perto do Coração Selvagem, O Livro dos Prazeres, de Clarice Lispector, sob a temática da exploração da identidade e alienação; O Triste Fim de Policarpo Quaresma, Clara dos Anjos, de Lima Barreto, envolvendo a crítica social e a questão racial; Gabriela, Cravo e Canela, Tenda dos Milagres, de Jorge Amado, que versam sobre a representação da cultura popular e das desigualdades; O Cortiço, de Aluísio Azevedo, que aborda o naturalismo e as condições sociais; Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, que narra a experiência da protagonista, como mulher pobre, negra, favelada, catadora de lixo e metal em São Paulo.

Reunimos os alunos no auditório da escola para falar sobre a importância de termos um ambiente escolar voltado para a leitura literária e como torná-la mais significativa. Houve explanação de algumas obras e a relação dos personagens com assuntos atuais. Passamos a ter momentos de leitura que eram sempre finalizados com questionamentos como: “encontrou algum fato na obra ou vida do personagem que faz relação com sua vida? A leitura e o estudo deste personagem faz algum sentido para você?”.

Os alunos foram convidados a construir mapas mentais, partilhar informações em *pandlets*, resumos ou esquemas para registrarem fatos importantes durante a leitura, sem a obrigação de entregar ao professor para ganhar nota. E como estratégia de mobilização confeccionamos cartazes de incentivo à leitura.

Para enriquecer o processo, foram produzidos *folders* (Figuras 1, 2 e 3) da atividade anterior (cada aluno contribuiu de acordo com suas habilidades), além da Oficina de produção escrita– gênero livre – com o objetivo de apresentar o estudo realizado para validá-lo ou aprimorá-lo. Seguem alguns exemplos das produções:

Figura 1 – Produção de *folders* 1

Componentes

Ana Paula
Evellyn Amanda
Kelly
Bianca
Ana Luísa
Pedro Paulo
João Paulo

Orientadora de aprendizagem:

Manuela

2024

Seminário Abordagens temáticas



Questões sociais



- Os desafios do etarismo no ambiente de trabalho.
- Desigualdade de gênero no ambiente de trabalho.
- Desafios enfrentados pela desigualdade social no ambiente escolar.
- Os desafios da proteção dos direitos humanos na era digital.
- Os impactos do racismo e discriminação social no ambiente escolar.

Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 2 – Produção de folders 2

"Os desafios do etarismo no ambiente de trabalho"

O etarismo é o preconceito ou discriminação com base na idade. No ambiente de trabalho, isso pode se manifestar através de atitudes negativas em relação a funcionários mais velhos, como a percepção de que são menos capazes de aprender novas tecnologias ou menos produtivos. Para combater o etarismo, é essencial promover uma cultura inclusiva, valorizar a experiência dos trabalhadores mais velhos e oferecer oportunidades de desenvolvimento contínuo.

"Desigualdade de gênero no ambiente de trabalho"

A desigualdade de gênero no trabalho se reflete em disparidades salariais, falta de representação em cargos de liderança e preconceitos implícitos que afetam as mulheres. Medidas como políticas de igualdade salarial, programas de mentoria para mulheres e a promoção de um ambiente de trabalho inclusivo são fundamentais para mitigar essas desigualdades.

"Desafios enfrentados pela desigualdade social no ambiente escolar"

A desigualdade social afeta diretamente o desempenho e as oportunidades educacionais dos estudantes. Fatores como a falta de recursos, infraestrutura inadequada e suporte insuficiente podem prejudicar o aprendizado dos alunos de comunidades carentes. Estratégias para enfrentar esses desafios incluem a implementação de políticas de financiamento equitativo, programas de apoio extracurricular e parcerias com a comunidade para melhorar os recursos disponíveis.



"Os desafios da proteção dos direitos humanos na era digital"

A era digital traz desafios significativos para a proteção dos direitos humanos, incluindo a privacidade, a liberdade de expressão e o acesso à informação. A vigilância massiva, a censura digital e a disseminação de desinformação são questões críticas. Para proteger os direitos humanos, é necessário desenvolver legislações robustas de proteção de dados, promover a alfabetização digital e garantir um acesso equitativo à tecnologia.

"Os impactos do racismo e discriminação social no ambiente escolar"

A proporção de crianças e adolescentes negros fora da escola é 30% maior que a média nacional e duas vezes maior que a proporção de crianças brancas que não estudam. Notoriamente, o racismo acaba influenciando na permanência de crianças negras na escola, resultando no aumento desses dados.

Obra literária de amplo repertório:

"Quarto de despejo:
Diário de uma favelada"

Livro em pdf:



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Figura 3 – Produção de folders 3



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Na produção dos folders foi valorizado o protagonismo dos estudantes, ouvimos suas opiniões e construímos um trabalho conjunto que iniciou com uma roda de conversa para colher informações sobre personagens e obras que estudaram nos anos anteriores do Ensino Médio.

Após catalogá-las foi sugerido momentos agradáveis de leitura no ambiente escolar e fora dele; a cada final os alunos foram questionados sobre a relação que conseguiram estabelecer com a obra e o personagem da sua escolha; registraram de forma como considerar interessante os fatos relevantes sobre a leitura.

Foi feita palestra de incentivo à leitura para compreenderem os objetivos do trabalho e foram convidados a incentivar os demais alunos para que essa prática se tornasse comum no ambiente escolar. Após a leitura, foram agrupados por temas para

produção de um *podcast* que foi disponibilizado a toda comunidade escolar por meio de *qr code*.

Os alunos fizeram um seminário de abordagens temáticas com temas estudados e sua relação com outras leituras; houve, então, a produção de *folders* e, em seguida, uma oficina de produção textual cujo objetivo foi que os alunos mostrassem como as obras foram importantes e significativas diante das estratégias metodológicas aplicadas.

A leitura, vista como uma ferramenta fundamental, pode desempenhar um papel significativo na interrupção desse ciclo adverso. Destaca-se, assim, o importante papel desempenhado pela escola na transmissão do conhecimento acumulado ao longo da história da humanidade e na promoção de práticas de letramento. Torna-se imprescindível, então, que os alunos compreendam a importância da leitura e da escrita em uma sociedade letrada, reconhecendo essas habilidades como essenciais para uma participação efetiva e bem-sucedida na vida social e profissional.

Além disso, um trabalho de ressignificação da leitura no ensino médio, centrado na relação entre a vida dos alunos e as experiências dos personagens da literatura, é fundamentada na necessidade de promover uma educação mais significativa e alinhada às vivências dos estudantes. A adolescência é um período crucial de transição, no qual os jovens buscam compreender não apenas o mundo ao seu redor, mas também a si mesmos. Nesse contexto, a literatura pode desempenhar um papel essencial, proporcionando um espaço para a identificação e reflexão sobre questões pertinentes à vida dos alunos.

Ao estabelecer uma conexão mais direta entre a narrativa literária e as experiências cotidianas dos estudantes, busca-se cultivar o gosto pela leitura, mas também promover uma compreensão mais profunda das complexidades da vida. Os personagens literários, ao refletirem diversas realidades e dilemas, tornam-se ferramentas poderosas para abordar temas relevantes à formação e desenvolvimento dos adolescentes, como identidade, superação de desafios e construção de valores.

Essa abordagem visa não apenas aprimorar as habilidades de leitura, interpretação e análise crítica, mas também estimular o pensamento crítico e reflexivo.

Ao reconhecerem aspectos de suas próprias vidas nas narrativas literárias, os alunos podem sentir-se mais engajados e motivados no processo de aprendizagem, contribuindo para um ambiente educacional mais envolvente e significativo. Dessa forma, a ressignificação da leitura no ensino médio, ancorada na relação entre a vida dos alunos e as vivências dos personagens literários, emerge como uma iniciativa relevante e transformadora para enriquecer o processo educativo e proporcionar uma formação mais holística e conectada à realidade dos estudantes.

PESQUISA E MÉTODOS

Depois do projeto de intervenção, foi realizada uma pesquisa com o intuito de avaliar se o que foi proposto ajudou a ressignificar a leitura literária. Foram utilizados a pesquisa aplicada, já que partiu da experiência dos alunos no projeto de intervenção. O método utilizado foi o hipotético dedutivo, tendo como cenário uma escola pública localizada ao norte do estado de Minas Gerais. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do 3º ano do Ensino Médio e o instrumento de coleta de dados para considerações finais foi um formulário aplicado para os alunos envolvidos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética sob registro no CAEE: 81112524.2.0000.0295, e número do parecer: 7.004.431.

Por se tratar de um produto de intervenção de cunho multidisciplinar, entende-se que há uma combinação de elementos da pesquisa aplicada com o método hipotético-dedutivo, que culminam num estudo de caso. O caminho utilizado foi por meio da pesquisa aplicada para desenvolver e implementar estratégias de incentivo à leitura, enquanto o método hipotético-dedutivo foi utilizado como um caminho para investigar teoricamente os mecanismos subjacentes ao desinteresse pela leitura e avaliar empiricamente a eficácia das abordagens pretendidas. O estudo de caso, por sua vez, possibilitou uma análise de como as estratégias de ressignificação estão sendo implementadas nesta dada realidade e quais os resultados observados. Isso permitiu uma compreensão aprofundada do processo de ressignificação da leitura no contexto real do Ensino Médio.

Este estudo de caso realizou-se em uma cidade de Minas Gerais com 71 alunos do 3º ano do Ensino Médio. Ao analisar os dados foram utilizadas as informações para discutir implicações práticas e teóricas dos resultados, bem como sugerir novas análises e ações. Salienta-se que, o estudo de caso adotou uma abordagem holística para investigar as práticas de leitura literária a fim de se compreender os processos de leituras e suas implicações. Com o estudo de caso foi feita uma abordagem qualitativa para investigar as práticas de leitura literária no Ensino Médio a partir deste trabalho.

Nessa estratégia de pesquisa, foram coletados e analisados dados, colhidos através de perguntas abertas e fechadas. O objetivo da pesquisa de campo foi para que os alunos pudessem expor suas experiências relacionadas à proposta de ressignificação da leitura por meio do estudo de personagens da Literatura Brasileira, correlatos ao contexto social deles.

Nas perguntas fechadas foi realizada a análise estatística. Já nas perguntas abertas foi utilizada a análise de Conteúdo de Bardin. A análise de conteúdo inclui a exploração do material, etapa essencial para a categorização ou codificação no estudo. Durante essa fase, a descrição analítica visa aprofundar o exame dos dados, guiada pelas hipóteses e teorias referenciais (Mozzato; Grzybovski, 2011). A definição das categorias (Quadros 1) é feita com base nos elementos significativos encontrados na pesquisa, estabelecendo uma analogia com as categorias propostas. Dessa forma, a análise categorial envolve o desmembramento e a subsequente organização ou reorganização das unidades de registro do texto. A repetição de palavras e termos pode ser utilizada como estratégia no processo de codificação, facilitando a criação das unidades de registro e, eventualmente, das categorias de análise iniciais (Bardin, 2011). Para este artigo foram recortados as categorias abaixo:

Quadro 01 – Categorias de análise

| | |
|---|---|
| Eficácia da metodologia de leitura | Avaliação da eficácia da metodologia de leitura proposta em relação aos objetivos do projeto e à hipótese de que a ressignificação da leitura pode melhorar o envolvimento dos alunos |
|---|---|

| | |
|---|---|
| Obras literárias X Relação com a realidade | Conexões entre personagens da Literatura Brasileira e os dilemas vivenciados por alunos |
| Reflexão crítica e teórica | Relação com as teorias de Paulo Freire sobre um ensino que dialogue com a realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica e Antônio Cândido sobre papel social da Literatura na formação humana dos sujeitos. |

Fonte: A autora (2024)

ANÁLISES E RESULTADOS

A seguir serão apresentados os dados levantados na pesquisa de campo depois dos discentes participarem do projeto de intervenção.

Gráfico 1 – Opinião dos alunos do Ensino Médio sobre sentido da leitura

6) Com as atividades propostas você encontrou sentido real para a leitura das obras literárias?

71 respostas



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Ao serem questionados sobre o sentido real da leitura literária a partir das atividades propostas o resultado atingiu 90,1%, sendo importante não desconsiderar o item B e as justificativas apresentadas, entre elas a dificuldade do trabalho em grupo.

Em cada sala de aula há uma diversidade de situações, entre elas as questões sociais, sendo necessário, portanto, que haja uma atenção especial, sensibilidade e intervenção. A abordagem de temas como racismo, abuso sexual, situação de vulnerabilidade social, desemprego, drogas, feminicídio, entre outros precisa fazer parte dos momentos de leitura de forma eficiente e eficaz. As aulas de leitura precisam

encontrar o caminho para se tornarem efetivas, que consiste na habilidade de ser eficiente e eficaz ao mesmo tempo. Efetividade é fazer o que deve ser feito, com qualidade, utilizando os recursos da melhor maneira possível para atingir o objetivo inicialmente proposto. (Brasil, 2024).

Portanto, na avaliação da categoria “eficácia da metodologia de leitura” mostrou que o projeto de intervenção proposto ressignificou a leitura dos discentes proporcionando reflexão sobre a realidade discente.

Em geral, o interesse pessoal dos alunos é um fator importante para o engajamento com a leitura, mas essa motivação intrínseca nem sempre é suficiente para garantir uma participação ativa e contínua. A análise mostra que, enquanto o interesse pessoal dos alunos é um indicativo positivo, ele pode ser superado ou complementado pelo incentivo direto do professor.

Na pergunta: A relação proposta de relacionar os personagens com sua própria vivência, ressignificou o processo de leitura tornando-o mais significativo?

As respostas obtidas apontam que a leitura literária, especialmente por meio de seus personagens, desempenhou um papel crucial na ressignificação dos problemas sociais dos alunos no processo de formação leitora. Os personagens literários muitas vezes refletem diferentes aspectos da sociedade, incluindo suas complexidades, conflitos e injustiças. conforme respostas dada pelos alunos:

- “Sim. Ao ler o livro "Quarto de Despejo", pude ler o diário de uma mulher negra, mãe solo e moradora de uma favela. E ao ler os seus relatos diários, me fez refletir muito sobre a realidade de muitas pessoas no nosso país, como elas realmente lutam para sobreviver todos os dias, através da fé e a esperança de um dia sair daquele sofrimento diário.”
- “Sim, para mim foi um grande choque de realidade pois as dificuldades vividas naquela época ainda existem e não pararam de acontecer”.
- “Sim, é bom saber que alguém já passou por isso e não ser só eu as vezes é reconfortante e é bom saber como eles lidaram com isso”.

- “Sim, porque dessa forma eu pude ver um pouco da minha realidade do livro e ver algumas experiências que acontece no meu dia a dia”.
- “Sim, lendo a obra de Carolina, eu percebi as disparidades econômicas, a falta de recursos básicos, não está distante e muito menos amenizada, e sim que essa situação está debaixo dos nossos olhos, onde muitas pessoas sofrem com esses desafios diariamente.”
- “Sim, relacionar personagens com vivências pessoais torna a leitura mais significativa. Ao identificar-se com os personagens, a leitura ganha mais profundidade e relevância”.

Na pergunta: Considera que as atividades propostas proporcionam aos alunos uma reflexão sobre sua própria realidade?

Nas respostas dadas pelos pesquisados é possível compreender a importância da relação com a realidade para gerar interesse e comprometimento com trabalho desenvolvido. Veja algumas respostas:

- “Conhecemos realidades e pontos de vista diferentes dos nossos através dos livros aplicados”.
- “As histórias traz um pouco da realidade e com isso , os alunos trazem pra sua realidade com uma reflexão”.
- “Os livros abordados trazem diversos temas bem parecidos com vivências dos alunos”
- “Podemos refletir sobre a nossa realidade em que vivemos através de livros”
- “É importante tanto para refletir sobre a própria realidade, assim como conhecer outras realidades que muitas vezes está invisibilizada”.
- “De certa forma, mesmo que os estudantes não se interessem em ler a história, as atividades colocaram sentido para fazer a leitura, tornando-a não apenas um ato obrigatório. Incluindo e debatendo sobre as histórias com problemáticas cotidianas, cria-se um repertório sociocultural do aluno”.
- “Pois há livros que traz consigo a realidade nos dias atuais, por exemplo, o livro capitães de areia o livro fala sobre abandono infantil devido as condições financeiras, preconceito entre outros”.

Ademais, o mundo passa por um processo de transformação constante em que o aluno em situação de vulnerabilidade social encontra-se, na maioria das vezes, alheio aos processos de informação como ferramenta e passa a utilizá-lo como modelo. O fluxo de informações nas redes sociais, o distanciamento e enfraquecimento das famílias, tem sido motivador para a “exclusão”.

A vulnerabilidade pode se manifestar de várias formas, como pobreza, discriminação étnica, falta de acesso a recursos básicos, instabilidade familiar, entre outras. Esses fatores podem colocar os alunos em uma posição de desvantagem em relação aos seus colegas, o que pode levar a situações de *desinteresse*. Há um quantitativo um tanto expressivo de alunos que passam despercebidos nas salas de aula e se tornam números no processo educacional. Os comportamentos cada vez mais agressivos, a falta de interesse, a ausência pontual e o sentido de não pertencimento foi um ponto de alerta para que as leituras literárias contribuam para reflexão deste cenário.

O *feedback* dos alunos revela uma melhoria significativa na percepção da leitura após a implementação da nova metodologia. Os alunos expressaram que a leitura se tornou mais significativa e envolvente, em contraste com as abordagens anteriores que se concentravam em resumos e provas. Esse *feedback* positivo sugere que a metodologia de ressignificação, que inclui a escolha de livros e atividades interativas, conseguiu capturar melhor o interesse dos alunos e tornar a experiência de leitura mais prazerosa e relevante.

A avaliação da eficácia da metodologia também considera o impacto nas práticas de leitura dos alunos. Os dados indicam que os alunos passaram a ler com mais atenção e se envolver com os textos de forma mais profunda, refletindo uma mudança positiva em suas práticas de leitura. A metodologia proposta parece ter facilitado uma maior conexão entre os alunos e os textos, promovendo um maior interesse pela leitura e uma compreensão mais rica das obras literárias.

A reflexão crítica sobre a eficácia da metodologia de leitura deve considerar também as teorias de Paulo Freire e Antônio Cândido.

Antônio Cândido destaca a literatura como uma ferramenta para reflexão sociológica e empoderamento. A metodologia adotada, ao promover uma conexão mais profunda entre os textos e a vida dos alunos, contribui para essa perspectiva. Ao relacionar as obras literárias com as experiências pessoais dos alunos e incentivar a reflexão sobre questões sociológicas, a metodologia ajuda a ampliar a visão de mundo dos alunos e a fortalecer seu entendimento crítico sobre a sociedade.

Freire por sua vez entrelaça o saber leitor, ao conhecimento de mundo quando ressalta a leitura antes da capacidade de decodificação do código ao dizer: “Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (Freire, 1989, p. 13).

A metodologia de ressignificação da leitura, ao incorporar elementos das teorias de Freire e Cândido, oferece uma abordagem mais integrada para o ensino da literatura. Isso inclui a promoção do prazer pela leitura através de histórias envolventes e a utilização da literatura como um meio para explorar questões sociológicas e pessoais. A combinação desses elementos pode ajudar a criar uma experiência de leitura mais rica e significativa para os alunos.

Além disso, a eficácia da metodologia deve ser avaliada à luz dos resultados obtidos e do feedback dos alunos. A mudança na percepção dos alunos em relação à leitura, conforme indicado pelos dados, sugere que a metodologia teve um impacto positivo em sua experiência literária. A melhoria no engajamento e na compreensão dos textos é um sinal de que a abordagem adotada está alinhada com os objetivos do projeto e as teorias subjacentes.

A reflexão crítica também deve considerar como a metodologia pode ser ajustada ou expandida para melhorar ainda mais a experiência de leitura dos alunos.

Isso pode incluir a introdução de novos textos, a exploração de diferentes formas de mediação literária, e a consideração de outros aspectos das teorias de Freire e Cándido. O objetivo é continuar aprimorando a abordagem para atender melhor às necessidades dos alunos e promover um envolvimento mais profundo com a literatura.

Em conclusão, a avaliação da eficácia da metodologia de leitura, o diálogo com a realidade dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e crítica a partir das teorias de Freire e Antônio Cándido fornecem uma visão abrangente sobre o impacto das estratégias adotadas. A análise dos dados e do feedback dos alunos sugere que a ressignificação da leitura pode efetivamente melhorar o engajamento dos alunos e tornar a literatura mais acessível e relevante. A integração das teorias de Freire e Cándido com a prática pedagógica oferece uma abordagem robusta para promover uma experiência de leitura enriquecedora e significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interessa retomarmos o problema dessa pesquisa, bem como os documentos que norteiam o trabalho literário nacionalmente e os resultados das avaliações, também mencionados no referencial teórico. Sob análise sociológica de Antônio Cándido, quando traz a reflexão de que em uma sociedade igualitária, a literatura faz parte dos bens que precisam obrigatoriamente serem colocados ao alcance de todos.

Inicialmente acreditava-se na construção de um trabalho de intervenção que favorecesse a interlocução no ambiente escolar mediado pela vivência dos personagens e que este pudesse produzir sentido e gerar maior interesse pela leitura, premissa que se tornou real diante da análise que foi realizada. O projeto defendido como estratégia para amenizar o problema mostrou-se positivo relativizando antigas concepções e ressaltando o protagonismo dos estudantes e uma representativa atuação como agentes do processo de leitura literária no ensino médio.

Evidencia-se a necessidade de uma reflexão sobre a ação literária como meio para aprimorar conhecimentos, estabelecer um elo de pertencimento e ressignificação da leitura no ambiente escolar. As práticas de solicitar resumo ou realizar uma prova

como culminância da ação leitora é majoritariamente contrária ao que foi proposto neste estudo.

Portanto, as leituras literárias, estudo dos personagens, observações e análises realizadas ao longo desse trabalho comprovam a quão denotativa é a literatura na formação e humanização dos indivíduos, nesse caso, os pesquisados. Torna-se imprescindível que a escola e o professor atentem para a riqueza da literatura, como é útil para formação leitora e acima de tudo para uma formação reflexiva e relacional frente ao contexto social dos estudantes. Diante disso, vimos pela respostas dos estudantes que as aulas de literatura precisam de um cunho mais aprimorado a fim de que seu objetivo vá além da identificação de escolas literárias ou da superficialidade da leitura pelo simples ato de ler ou cumprir normas, mas que ela apareça no cenário escolar como uma poderosa arma de inserção, acolhimento e pertencimento dos alunos no ambiente escolar e fora dele.

A literatura é eficiente e eficaz podendo contribuir significativamente no processo de formação e humanização dos alunos. Para os alunos a literatura, como arte, necessita ser vista e compreendida em várias dimensões, precisa ser vista como uma ferramenta e ser percebida com um papel de destaque em sua formação. A formação e humanização discutida por grandes autores como Paulo Freire e Antônio Candido são importantes para que tomemos consciência dessa função da literatura e que novas abordagens sejam feitas para aproximar o aluno da leitura literária como foram exemplificadas na produção e execução desse projeto.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: BNCC**, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**, 2018.

BRASIL. Histórico. 2022. Disponível em:

<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Justiça Federal. **Eficaz / eficiente / efetivo**. 2024.

<https://www.trf3.jus.br/emag/emagconecta/conexaoemag-lingua-portuguesa/eficaz-eficiente-efetivo>. Acesso em: 12 jan. 2024.

CANDIDO, A. Direitos Humanos e literatura. In: FESTER, A. C. R. (Org.) **Direitos humanos**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 21. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, jul./ago. 2011.

SILVA, C. A. R. da ; GALUCH, M. T. B. Formação cultural e educação no contexto das relações sociais capitalistas: educação para quê? **Linguagens, Educação e Sociedade**, v. 29, n. 59, p. 1–24. 2025. <https://doi.org/10.26694/rles.v29i59.6121>. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/6121/5064>. Acesso em: 30 maio 2025.

HISTÓRICO

Submetido: 05 de Dez. de 2024.

Aprovado: 18 de Mai. de 2025.

Publicado: 27 de Mai. de 2025.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:

MOREIRA, M. M.; RICHARTZ, T. Estratégias de intervenção para a ressignificação da leitura literária no Ensino Médio. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 29, n.60, 2025, eISSN:2526-8449.